

Cirurgia robótica chega ao Instituto

OINCA é a primeira instituição pública de saúde do Brasil a adotar a cirurgia robótica para o tratamento de câncer. Chamado Da Vinci, o equipamento associa precisão milimétrica e procedimentos minimamente invasivos (realizados através de pequenas incisões no paciente), endossando uma prática há muito tempo realizada no Instituto. "Já acumulamos um número bastante expressivo de procedimentos deste tipo com as cirurgias laparoscópicas e endoscópicas em diversos serviços do INCA", enfatiza Alessandra Siqueira, da Coordenação Geral de Gestão Assistencial (CGGA), uma das gestoras do projeto. O robô foi adquirido em dezembro e entrará em funcionamento nos próximos meses.

Idealizado pela Direção Geral, o projeto integra Assistência, Pesquisa e Ensino, pilares da instituição. Inicialmente, o robô será usado para um grupo selecionado de pacientes atendidos pelas seções de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Urologia, Cirurgia Abdômino-Pélvica e pelo Serviço de Ginecologia. O primeiro procedimento está previsto para acontecer até o final deste semestre.

A inserção do robô no Instituto resultará em muitos ganhos, a começar na Assistência, pois os pacientes têm uma recuperação muito mais rápida quando são submetidos a uma cirurgia pouco invasiva. "A diminuição do risco de infecção, sangramento e tempo de internação proporcionará ao paciente uma melhor qualidade de vida pós-operatória", explica Alessandra. Ela também comenta os benefícios para o Ensino. "Nossos residentes e pós-graduandos poderão ser capacitados em cirurgia robótica dentro da instituição, tornando-se uma referência para o Sistema Único de Saúde (SUS)", acrescenta.

Na área de Pesquisa, será possível publicar trabalhos de impacto positivo na literatura brasileira e mundial sobre a utilização do equipamento. Essas publicações servirão como subsídio para que o INCA cumpra seu papel de analisar as incorporações tecnológicas relacionadas ao câncer a serem implantadas pelo SUS.

Para o manejo do equipamento, é imprescindível a experiência médica: o robô apenas amplia a destreza que o profissional possui, resultando em grande ganho para a medicina. "A precisão dos braços mecânicos, aliada à técnica do cirurgião, permite maior percentual de cura do paciente com câncer", explica Alessandra.

Conheça o equipamento

Criado nos Estados Unidos, nos anos 80, sob demanda do Exército, o Da Vinci foi desenvolvido, inicialmente, com o objetivo de realizar cirurgias a longas distâncias, nos períodos de guerra. O robô possui quatro braços – um deles porta uma câmera, e os outros, instrumentos cirúrgicos, como pinças, tesouras e bisturi. Outros dois equipamentos acompanham o aparelho: um console, no qual o cirurgião manipula uma espécie de *joystick*, e uma tela de computador, para observar o paciente.

De acordo com a fabricante Intuitive Surgical, o nome do equipamento é uma homenagem a Leonardo da Vinci, inventor do primeiro desenho de robô de que se tem notícia.

O robô, de quatro braços, é acompanhado de outros dois aparelhos: um console e uma tela de computador

